

Comprei "A Noiva Das Astúrias"

A rádio é, de facto, a oficina da poesia. No passado dia 21, Dia da Poesia, em pessoa, guardei no ouvido, logo pela manhã, a notícia do lançamento de "Epifanias", o mais recente título de originais de Fernando Echevarría, uma edição "Afrontamento" que também celebra os 50 anos de carreira literária do poeta. Descubro que a Antena 1, da Radiodifusão Portuguesa, prepara um dia dedicado aos novos poetas. Descubro, na Internet, a lista com as horas em que os poetas vão entrar no ar (Ana Horta, José Mário Silva, Jorge Reis Sá, Henrique Manuel Bento Fialho, Rui Ventura, José Luís Peixoto, Tiago Gomes, Rui Lage, Rita Taborda Duarte, José Rui Teixeira, de novo Ana Horta e Nuno Moura) e descubro que a selecção dos nomes pouco me diz. Sinal que ando a ler pouco poesia.

À hora do almoço, na Praça da Alimentação da minha doce rotina, troquei meio pão por meia visita à Livraria Bertrand. Comecei por recordar o discurso que Lorca proferiu aquando da inauguração da Biblioteca de FuenteVaqueros - **"Yo, si tuviera hambre y estuviera desvalido en la calle no pediría un pan; sino que pediría medio pan y un libro"**. Fingindo-me desvalido também pedi um livro, mas as "Epifanias" de Echevarría ainda não estavam disponíveis. Acabei por comprar "A Noiva das Astúrias" de Eduardo Guerra Carneiro e tive saudades dele e do tempo em que ambos, ele jornalista no "Diário Popular" e eu jornalista no "Jornal de Notícias", andamos pela margem esquerda do Guadiana, em plena Presidência Aberta de Mário Soares pelo Alentejo, a dar a notícia do cancelamento, por indisposição física presidencial, da visita a Serpa. **"Lá vai Moura, lá vai Serpa, e as Pias ficam no meio"**.

"Parecia um mendigo // Parecia um mendigo na rua // Garrett. Depois vi melhor, à porta de sete; // vagabundo & músico. Não tinha // instrumentos. Era só assobio e a mão // que batia naquele caixotão. Parava // por vezes essa melodia: ladrava // de cão e o gato imitava. // Olhei-o nos olhos ? surpresa brilhava // ? e ele respondeu, com largo sorriso. // Retomou a música, com assobiadela: // mais pandeiro cava no tal papelão. // Passavam caixeiros e a boa crioula, // madames e tipos, bem engravatados. // É isto, Cesário, que marca Lisboa? ?.

Até breve Eduardo & etc.